

AOS TRABALHADORES DO LNEC



2009 é um ano marcado por 3 eleições: Parlamento Europeu, Assembleia da República e Autarquias Locais. Estas eleições assumem na actual situação económica e social uma importância significativa. As primeiras são já em 7 de Junho, para o Parlamento Europeu.

4 anos de governo PS/Sócrates ficam marcados na Administração Pública pelos famigerados PRACE e SIADAP e por um largo conjunto de medidas legislativas, que em nome duma dita modernização, desferiu um ataque sem precedentes aos direitos dos trabalhadores, às suas condições de vida e de trabalho e ao seu poder de compra que diminuiu entre os 7,5% e os 11,3%.

4 anos de maioria absoluta em que perderam os trabalhadores, as populações e o País. Sócrates foi o executor da política de direita que os trabalhadores sentem no dia a dia vivem hoje pior e com menos direitos.

De facto, para cerca de 90% dos trabalhadores as regras foram alteradas a meio do jogo e isto não é sério! Alteraram o Estatuto da Aposentação, mudaram o vínculo do emprego, precarizaram as relações laborais, introduziram a adaptabilidade pondo em causa o papel e independência dos funcionários do Estado, tal como a Constituição os define.

No caso dos Laboratórios do Estado e especificamente do LNEC tem-se assistido a um continuado definhamento da instituição, em doze anos sofreu uma redução de 33 % dos seus efectivos. Esta redução atingiu fundamentalmente as carreiras técnicas:, técnica-profissional e auxiliar técnica.

Esta sangria tem, naturalmente, efeitos nefastos na funcionalidade do organismo.

A contenção orçamental que o LNEC tem estado sujeito tem tido repercussões no seu funcionamento e consequências na acção social que é prestada aos seus trabalhadores.

O PCP solidário com a justa luta dos trabalhadores da Administração Pública desenvolveu esforços na Assembleia da República, conseguindo reunir um número mínimo de assinaturas necessárias (23 = 10% do total de deputados) para solicitar ao Tribunal Constitucional a fiscalização sucessiva da constitucionalidade daquelas leis.

Os trabalhadores sabem que a luta vai ter de continuar!

Os trabalhadores sabem que não é a crise mas as políticas de direita inerentes ao capitalismo, que o governo Sócrates tem posto em prática, que estão na origem do aumento do desemprego e da precariedade, dos baixos salários, reformas e pensões; da crescente desregulamentação do horário de trabalho; do desrespeito pelos direitos dos trabalhadores; das maiores desigualdades sociais, índices de pobreza e de abandono escolar; da degradação das condições de vida; das crescentes dificuldades com que se defrontam.

Só o PCP e a CDU têm um projecto realmente alternativo para o País e propostas para uma Europa de cooperação entre estados soberanos e iguais, de progresso e de paz.

Só o PCP e a CDU, de forma séria e coerente, impulsionam a criação de uma frente social de luta que carrega a esperança e a confiança num futuro melhor.

Por estas razões, quanto maior a força do PCP e da CDU no Parlamento Europeu e na Assembleia da República mais defendidos estarão os direitos dos trabalhadores!



**nova política
uma vida melhor**



23 MAIO
15H00 • SALDANHA - MARQUÊS POMBAL • LISBOA

